

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KELI CRISTINA ANDRADE

ARTIGO

LARANJEIRAS DO SUL

2014

A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO

KELI CRISTINA ANDRADE

Artigo apresentado à Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção de certificação do Curso de Especialização em Educação do Campo.

Orientadora: Cristiane Rocha da Silva

LARANJEIRAS DO SUL

2014

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2 – OBJETIVO GERAL	5
3 – METODOLOGIA	5
4 – HISTÓRICO DO CEEBJA DE LARANJEIRAS DO SUL	6
5 – EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	8
6 – EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	8
7 – EVASÃO ESCOLAR	9
8 – POSSÍVEIS SOLUÇÕES	12
9 – CONCLUSÃO	13
10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

RESUMO

O tema deste artigo é a Evasão Escolar de Jovens e Adultos no Campo, o qual aborda as causas, conseqüências e a necessidade de práticas pedagógicas que visem combater o abandono escolar na modalidade EJA do Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Médio – CEEBJA, no município de Laranjeiras do Sul, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Educação do Campo

INTRODUÇÃO

As pesquisas aplicadas nacionalmente em que avaliam o sistema educacional apresentam diversos obstáculos que dificultam a eficiência da educação pública, dentre eles, o aumento sucessivo da evasão escolar.

A evasão escolar é um problema que merece atenção especial, pois afeta todas as instituições de ensino, principalmente as escolas que ofertam educação de jovens e adultos (EJA).

A EJA é disponibilizada para as pessoas que por algum motivo abandonaram a escola ou não tiveram acesso a ela, visando resgatar as pessoas que foram excluídas do direito a educação formal. O educando que opta pela EJA para dar continuidade ou ingressar aos estudos, tem o intuito de inserir-se no mercado de trabalho e buscar uma nova vida social.

Essa modalidade é pensada para a melhoria das condições sociais dessas pessoas, constituindo-se um repensar sobre como proceder para tornar a sociedade menos desigual. (NASCIMENTO, 2012).

Entretanto, assim como no ensino regular, o abandono escolar nesta modalidade de ensino é preocupante, levando a questionar sobre quais são os motivos que levam os educandos a desistirem de seus estudos após terem tomado a iniciativa de prosseguirem em sua formação escolar depois de um longo período afastados do estabelecimento de ensino.

Diante dessa temática alarmante, esse artigo tem como pretensão identificar as causas e conseqüências da evasão escolar e buscar possíveis soluções para diminuir assim a interrupção dos estudos, especificamente na modalidade de jovens

e adultos do CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS (CEEBJA) de Laranjeiras do Sul – Paraná, o qual oferta escolarização presencial, com ações pedagógicas coletivas e individuais, conforme as necessidades dos educandos.

OBJETIVO GERAL

Analisar através do contexto histórico e legal da Educação de Jovens e Adultos, os principais fatores que contribuem para a evasão escolar no CEEBJA de Laranjeiras do Sul, buscando possíveis soluções para sanar este problema.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi através de entrevistas com educandos e profissionais do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Laranjeiras do Sul (CEEBJA), análise documental e histórica do Estabelecimento de Ensino e referenciais teóricos.

A entrevista foi realizada com educandos da APED (Ação Pedagógica Descentralizada) localizada na Comunidade de Boa Vista, a qual atende educandos indígenas e estudantes oriundos de assentamentos e áreas rurais próximas. Foram questionados 21 alunos, sendo 15 homens e 6 mulheres, dentre os quais 12 são indígenas e 9 agricultores.

Entrevistar educandos indígenas não é uma tarefa fácil, pois eles são muito reservados, desconfiados e não se comunicam muito. Há dificuldades até para efetivação de matrículas, pois os estudantes indígenas se recusam a fornecer cópias de documentos pessoais, portanto, para compreender sobre as causas da evasão, além das entrevistas, teve como referência, as experiências vividas durante os 07 anos de atuação como agente educacional II na instituição de ensino.

A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa, conforme MINAYO(1994) afirma:

Há questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (...) a abordagem qualitativa aproxima-se do mundo dos significados, das

ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

HISTÓRIA DO CEEBJA DE LARANJEIRAS DO SUL

Antes de relatar especificamente sobre a evasão escolar na educação de jovens e adultos, faz-se necessário compreender como funciona essa modalidade de ensino, tendo como referência o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Laranjeiras do Sul (CEEBJA).

A educação para jovens e adultos está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, através do artigo 4º, o qual cita que:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito. Inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, através do Título V, também cita que:

Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O CEEBJA tem como finalidade a oferta de escolarização para jovens e adultos que por diversos motivos se afastaram da escola ou não tiveram acesso aos estudos e que decidiram ingressarem ou darem continuidade aos estudos, considerando seus objetivos, características e condições de vida, com ações didático-pedagógicas coletivas e individuais. Na organização coletiva as disciplinas seguem um cronograma com previsão de data para início e término. Já a organização individual é ofertada às pessoas que não podem frequentar regularmente as aulas.

As Diretrizes da EJA baseiam-se em uma educação articulada por três eixos, sendo eles, tempo, trabalho e cultura. TEMPO: é organizado para produzir práticas significativas; TRABALHO: relações humanas desenvolvidas ao longo da vida e CULTURA, a qual demanda todas as manifestações humanas.

A organização dos cursos são de nível Fundamental Fase I, Fundamental Fase II e Ensino Médio. Atende turmas do Centro de Atendimento Especial na área de Surdez (CAE'S), dispõe de turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas (APED'S) em comunidades indígenas, áreas de assentamentos e rurais, nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Diamante do Sul e Marquinho, além de uma turma de APED Especial em unidade privativa de liberdade do Centro de Socioeducação (CENSE). Atende também turmas PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA, o qual é um Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 cita sobre a importância da educação para jovens e adultos:

Fazer a repartição desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade (...) desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (CNE/CEB, 2000).

A idade para ingressar na EJA é de 15 anos completos para o Ensino Fundamental e 18 anos completos para o Ensino Médio.

A proposta curricular da EJA contempla uma carga horária total de 1200 h ou 1444h/a, de forma presencial e também os exames supletivos, os quais são citados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

Art. 38 Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamenta, para maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

EDUCANDOS DA EJA

Os educandos da EJA são jovens, adultos e idosos que se diferenciam não somente pela idade, mas também por possuírem uma história de vida, oriundos de diferentes classes sociais e culturais. São pessoas trabalhadoras, que após cansativas horas de jornadas de trabalho, se dedicam aos estudos no período noturno, são trabalhadores urbanos, rurais, donas de casa, desempregados, líderes comunitários, autônomos, indígenas, idosos, muitos nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula, outros são repetentes ou não se adaptaram ao grupo da classe no ensino regular. Pessoas que diariamente deixam seus lares com o objetivo de melhorarem profissionalmente, socialmente e pessoalmente.

Possuem um perfil diversificado mas com algo em comum, são vítimas de um processo historicamente excludente.

EDUCADORES DA EJA

O CEEBJA de Laranjeiras do Sul compõe em seu quadro 103 educadores, distribuídos na escola sede e nas APED'S.

Cada um possui sua forma específica de lecionar, uma parte deles é comprometida, trabalha em conformidade com a organização adequada ao atendimento em educação para jovens e adultos, utilizando de métodos de motivação e afetividade, tendo como propósito cativar o educando evitando assim a evasão, outra parte estão despreparados para atuar em uma modalidade tão diferenciada, sendo evidente a necessidade de mudar sua prática educativa.

Paulo Freire cita que:

Ensinar um aluno, é muito mais que simplesmente transmitir conhecimentos, é criar possibilidades para os alunos construir seus conhecimentos, de forma autônoma e crítica. (FREIRE, 2003).

Poucos professores possuem padrão fixo no CEEBJA, o qual dificulta ainda mais no processo de ensino – aprendizagem, pois há uma alta rotatividade de educadores que estão acostumados com o sistema de ensino regular, e não estão preparados para atuarem com um mundo totalmente diferente, em que educandos buscam, não somente a educação formal, mas também buscam melhorias em suas condições de vida.

Pedro Demo (2002) expõe que:

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida.(DEMO, 2002)

Diante dessas dificuldades, faz-se necessário repensar a metodologia e organização curricular, com profissionais comprometidos, disponibilização de formação continuada que atenda às necessidades conforme a realidade em que o educando vive, em que seja possível aplicar o que aprende em sala de aula, no seu dia a dia.

A metodologia do docente da EJA não deve ser mecânica, que segue um sistema pronto, limitado. O educador deve compreender e respeitar a diversidade cultural, a linguagem e o saber de seu alunado.

É preciso, conforme Arbache (2007):

Visualizar a educação de jovens e adultos, levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem tornando-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE, 2007, p.22).

EVASÃO ESCOLAR

Como foi exposto anteriormente, a evasão escolar é preocupante. Na busca pelos motivos do fracasso escolar, pesquisadores apontam que a evasão escolar está ligada a fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e pedagógicos.

Educadores e educandos expressam as dificuldades na continuação dos estudos, tais como, falta de transporte escolar, falta de motivação, despreparo dos professores, dificuldade de aprendizagem, afazeres domésticos, cansaço, trabalho, difícil acesso ao estabelecimento de ensino.

O transporte escolar é um problema que tem afetado muito o CEEBJA, conforme foi citado, além da escola sede, há também as APED'S distribuídas em diversas localidades de municípios vizinhos, com o intuito de garantir aos educandos o direito a educação no local em que residem, porém, como as aulas são no período noturno, a prefeitura municipal não disponibiliza transporte escolar, e os educandos

ficam impossibilitados de frequentarem a escola. Essa dificuldade afetou inclusive uma turma de PROJOVEM, a qual encerrou devido a dificuldade dos educandos se deslocarem até o estabelecimento de ensino.

Sobre falta de motivação, 07 educandos argumentaram não haver apoio familiar para prosseguirem em seus estudos, argumentando que por residirem no campo, não há necessidade de estudarem, e também as inúmeras repetências no ensino regular acabam afastando-os das salas de aula. Um dos educandos argumentou que “...estudar não tem importância nenhuma para meu serviço.”

Os alunos do CEEBJA são de diferentes culturas, portanto as aulas não podem ser prontas, limitadas a um determinado público, é necessário avaliar o grau de dificuldades e conhecimentos dos educandos, levando em consideração o meio em que vivem, e a falta de preparo para lidar com uma clientela tão diversificada, contribui para o abandono escolar.

Arroyo (2007) afirma que:

Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos e jovens evadidos ou excluídos da escola, antes de portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência.(ARROYO,2007)

Dificuldade de aprendizagem é outro fator que contribui para a evasão, pois vários educandos do CEEBJA estão a muito tempo afastados da escola, ou nunca a frequentaram, portanto, não conseguem assimilar os conteúdos, e o problema aumenta nas comunidades indígenas, pois consideram os conteúdos difíceis de compreender. Já os 09 educandos do campo relataram que consideram as aulas “supérfluas”, fugindo da realidade em que vivem, e assim, tornam-se monótonas e não despertam interesse pelos conteúdos aplicados. Uma educanda indígena citou que “não consegue entender o que o professor fala”. É preciso que os conteúdos estejam ligados ao cotidiano dos educandos.

Afazeres domésticos afetam principalmente as educandas do sexo feminino, as quais 06 afirmam que além das atividades agrícolas, ainda precisam cuidar de suas residências, dos filhos, e essa sobrecarga as afasta dos estudos. Dentro do convívio familiar, as educandas informaram que alguns colegas deixaram de estudarem por ciúmes dos cônjuges.

E embora o CEEBJA ofereça um atendimento diferenciado compatível com as necessidades dos educandos trabalhadores, o cansaço contribui para a evasão, pois os 21 entrevistados, argumentaram que depois de longas jornadas de trabalho, não sentem ânimo de irem à escola.

O CEEBJA esbarra também com a falta de professores, pois quando é feita a solicitação para abertura de turmas em APED'S, é enviado uma relação de alunos que pretendem cursar, entretanto, em algumas localidades o Núcleo Regional de Educação não encontra educadores para atuarem nessas regiões, pelo fato de serem de difícil acesso, deixando assim, os educandos fora da escola.

A falta de políticas públicas afetam o CEEBJA, pois educandos do campo e indígenas não tem acesso ao estabelecimento de ensino, por ser no período noturno e não haver transporte escolar, as estradas do campo são precárias, não há disponibilização de capacitação específica aos educadores que atuam com educação de jovens e adultos, e os exames supletivos, que após a nova Instrução nº 08/2013 da Secretaria de Estado da Educação (SEED), serão ofertados mensalmente, contribuindo para que o educando desista de frequentar a sala de aula.

Em relação a Instrução nº 08/2013, Flavio Arns, Secretário de Estado da Educação do Paraná justificou que: a implementação da referida normativa teve como base a pesquisa do INEP/MEC relatando que a EJA do Paraná apresenta os piores índices do país devido à baixa taxa de conclusão. Na etapa do Ensino Fundamental apenas 6% dos alunos matriculados concluem o ensino fundamental Fase II (5º ao 9º ano), ou seja, em 2012, último ano apurado, de 65.902 matrículas efetivas, somente 4.094 conseguiram a conclusão. No Ensino Médio, a taxa é de 14%, onde, das 56.203 matrículas efetivas, apenas 8.030 alunos concluíram seus estudos. Embora o objetivo da nova instrução seja de reduzir o número de evasão escolar, profissionais que atuam na educação para jovens e adultos são contrários a ela, pois em anos anteriores os Exames Supletivos eram realizados anualmente, mas passando agora a ser mensalmente, e o aluno não poderá realizar a prova da disciplina em que está matriculado, certamente o estudante irá desistir de frequentar a sala de aula, e realizar tão somente a avaliação.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

A evasão escolar está presente em várias instituições de ensino e no CEEBJA de Laranjeiras do Sul, centro da pesquisa, é alarmante o número de educandos que desistem de estudar.

Na busca por soluções para superar tal situação, foi iniciada uma série de medidas, em conjunto com direção, equipe pedagógica, professores e agentes educacionais.

Durante a reunião pedagógica, a qual teve como tema o combate à evasão escolar, educadores compartilharam opiniões, traçando métodos e delegando funções entre os participantes.

A equipe pedagógica será informada periodicamente pelos professores, os nomes dos alunos faltantes, para que entre em contato com tais educandos através de telefonemas. Após tomarem conhecimento sobre o que ocasionou a desistência, os alunos serão convidados a retornarem ao colégio e juntos busquem meios para sua permanência.

Também foi definido a organização de um calendário de visitas, em que educadores, equipe pedagógica e direção visitem as residências dos educandos. Conforme foi informado pela direção anterior, durante sua gestão, essas visitas eram realizadas e surtiram efeitos positivos.

Com os alunos do Centro de Atendimento Especializado na Área de Surdez (CAE'S) ocorrem além das aulas formas, um atendimento social, em que os professores intérpretes auxiliam os educandos em fatos cotidianos fora da escola. Todos os agentes educacionais e equipe pedagógica receberam curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para melhor atenderem os educandos especiais.

Os professores de APED'S, em parceria com os coordenadores, realizarão visitas aos educandos evadidos e realizarão as alterações necessárias em seus métodos de ensino, a fim de garantirem não somente o acesso, mas a permanência desses educandos, despertando neles o interesse pelas aulas.

A equipe administrativa está realizando conferência nas pastas individuais dos alunos nos arquivos inativos, verificando as disciplinas que faltam para conclusão de curso, e entrando em contato com estes alunos, propõe adequações nos horários para que retornem e concluam seus estudos.

A equipe pedagógica está organizando a realização de palestras com profissionais da área de saúde, agricultura, dentre outros, que auxiliem no

aprendizado dos educandos. Também estão realizando atividades em que os educandos possam expor sua criatividade, tais como semana cultural, jogos, visitas a instituições privadas e públicas, mostra científica e chá com poesia.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados documentais, entrevistas e fundamentação teórica, conclui-se que são diversos os fatores que ocasionam a evasão escolar no CEEBJA de Laranjeiras do Sul, fortalecendo o insucesso na prática pedagógica, tais como fator econômico, falta de transporte escolar, falta de materiais didáticos apropriados para EJA, falta de qualificação profissional, dificuldades de aprendizagem, família, falta de motivação dentre outros

O processo educativo deve ser contínuo e mudanças nas práticas são necessárias para garantirem a permanência dos educandos da EJA em sala de aula, evitando a evasão escolar.

A escola deve ter autonomia, não somente na tomada de medidas burocráticas, mas também no método de ensinar, pois as medidas impostas às escolas que atendem jovens e adultos, não condizem com as realidades vivenciadas no dia a dia em sala de aula.

Os órgãos governamentais precisam olhar para a EJA como uma instituição que deve ter como base o atendimento a educandos com um histórico de exclusão social e que buscam na EJA apoio para melhorar sua condição de vida.

São necessárias políticas públicas que favoreçam no combate à evasão escolar, melhorando as estruturas escolares, fornecendo cursos de aperfeiçoamento específico para educação de jovens e adultos, materiais didáticos adequados, gratificação para educadores do campo, oferta de transporte escolar para o período noturno, abertura de APED'S e disponibilização de meios para que os educandos tenham acesso, garantindo a permanência dos estudantes no local em que residem.

A organização curricular deve levar em consideração a diversidade dos educandos, fornecendo condições que despertem os interesses, e que tenham a conscientização da importância do estudo para a vida pessoal e profissional.

As causas da evasão escolar são diversificadas, assim como é diversa a sua clientela, a educação para jovens e adultos tem por objetivo atender especificamente o público que ficou esquecido historicamente, e uma ação coletiva entre educadores, órgãos governamentais, comunidade escolar, havendo troca de experiências,

melhorias na prática diária é fundamental para tornar a EJA uma educação de qualidade.

Temos a convicção de que é possível sim, com a participação consciente e responsável de todos, escola e comunidade, construir uma escola democrática, competente para formar cidadãos na vida e não apenas para a vida. (SANTOS E GOULART, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. A Educação para Jovens e Adultos em tempos de exclusão: Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, abril, 2001.

ARROYO, Miguel. Que Educação Básica para os povos do Campo? In *Educação Básica de Nível Médio nas áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudos. MST/ITERRA. RS, 2006.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A Formação do Educador e Pessoas Jovens e Adultas numa perspectiva Multicultural Crítica. RJ, Papel Virtual Editora, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB Nº 11/2000. Brasília, 2000.

BRASIL, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

CALDART, R. S. Por uma Educação no Campo. Traços de uma identidade em construção. In: Por uma educação no campo: Identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002.

DEJA, Departamento de Jovens e Adultos. <seja.seed.pr.gov.br>

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado da – SEED. Superintendência da Educação – SUED. Instrução Nº 08/2013 0 SUED/SEED. Curitiba, 2013.

FREIRE, Paulo. Para Educadores. SP: Arte e Ciência, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em Saúde. 7 ed. SP: Hucitec; RJ: Abrasco, 1999.

NASCIMENTO, K.D.; OLIVEIRA, M.C.; ARAGÃO, Y.M.R. Educação de Jovens e Adultos – EJA: Contexto Histórico e Social da Evasão. Centro Universitário do Maranhão, 2012.

Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. 10 ed. Campinas. SP. Papyrus, 2000. FAL, 2000.

SANTOS, Sandra e GOULART, Cristiane. Cidade Escola: do Pó à Cidade Ensinante e Aprendiz Dispositivo para um novo lugar possível de Aprendizagem em Tempo Integral.

SANTOS, C. A. Por uma educação do campo. Brasília, INCRA/MDA, 2008).

VASCONCELOS, C.S.. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto-Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. SP, Libertad, 2007.